

TÓPICO DE ESTUDO: CURRÍCULO FADBA 2022

Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão! Mateus 7:16-20


Contextualização

Nesta Orientação Pedagógica (OP 48/2022) estão registrados os aspectos essenciais dos currículos, de modo a possibilitar aos professores ingressantes uma ideia geral da concepção e aspectos práticos do cotidiano. O texto na íntegra deve ser consultado por meio de leitura atenciosa do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Para iniciar este diálogo, é interessante ressaltar que o currículo que será apresentado, implementado a partir de 2022, constitui-se num desdobramento do currículo iniciado em 2018. Deste modo, recomenda-se também a leitura atenciosa da **OP 41**, que trata do currículo ainda vigente iniciado em 2018. A seguir, um modelo esquemático dos elementos norteadores do currículo implementado em 2022.



Fonte: elaboração própria.


Síntese do modelo curricular

O modelo curricular da FADBA está comprometido com a formação integral do sujeito. Fundamenta-se em princípios e valores, organiza-se para o desenvolvimento de competências, é desenhado a partir de eixos organizativos e componentes curriculares modulares.

Metodologicamente, é pensado em função de uma aprendizagem ativa e duradoura, vivenciado a partir de estratégias de ensinagem, com ênfase no protagonismo discente em situações contextualizadas.



¹ Todas as OP indicadas aqui podem ser acessadas no endereço: <http://www.adventista.edu.br/asped/>



Planejamento didático-metodológico

Na instituição, em decorrência do planejamento, há os planos de ensinagem (**consultar formulário padrão na página da ASPED/GTC**), que, após construção prévia, são discutidos com as coordenações de curso. Concomitantemente, os estudantes analisam, avaliam e validam os planos de ensinagem a partir da moderação docente. Essa medida se faz necessária para a contemplação dos princípios pedagógicos adotados na Instituição. Uma vez publicitados os planos de ensino em meio físico e digital, a Assessoria Pedagógica e as coordenações de curso, por meio de encontros sistemáticos e observação do cotidiano docente, acompanham a implementação dos planos de ensinagem, buscando identificar as relações entre o propagado e factível, bem como avaliar e decidir quanto às medidas cabíveis para que as evidências de competência sejam verificáveis e o currículo assegurado.

Para potencializar o acompanhamento docente, a Instituição promove o Programa de Formação e Desenvolvimento Profissional Docente, instituído a partir das necessidades formativas dos professores, bem como a realização de momentos de atendimento individual, encontros colegiados e reuniões sistemáticas com as lideranças de turmas.

Para avaliar tanto o planejamento, quanto a execução do trabalho docente, a Instituição dispõe de mecanismos permanentes de escuta discente/docente (ouvidoria, coordenações de escola e curso) e prevê a avaliação do desempenho docente, por meio de instrumentos (questionários on line) e técnicas (rodas de conversa), aplicadas em diferentes momentos do semestre letivo, vinculada a critérios previstos no plano de cargos e salários. Trata-se de um processo articulado envolvendo a assessoria de recursos humanos e coordenadores de curso, em três perspectivas: autoavaliação docente, avaliação docente realizada pelos estudantes e avaliação docente realizada pela coordenação de curso. O processo é concluído com a devida devolutiva ao professor.



Encontro: momento mediado pelo professor

É entendida como uma situação didática intencional, estruturada na perspectiva de tempo e espaço que visam a aprendizagem do estudante. Tem sua base teórica assentada na lógica da aprendizagem invertida (**consultar OP 37**).

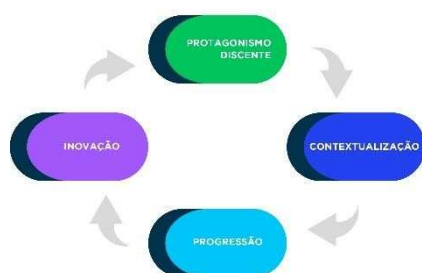
Esse modo de conceber o processo de ensinagem modifica a lógica de desenvolvimento de uma aula, visto que o momento inicial acontece de modo autônomo e interativo (a partir das leituras das referências físicas e digitais sugeridas pelo professor, acesso ao campus virtual e trilhas de aprendizagem), antes de o estudante ter o encontro semanal com professores e colegas, estendendo-se para o tempo e espaço mediados pelo professor (encontro semanal presencial com imersão nas unidades de aprendizagem).

Interessante ressaltar o papel do professor em instigar os alunos para esse momento de estudo autônomo, de modo a haver o envolvimento discente no cumprimento das tarefas necessárias. Deste modo, o tempo da aula na aprendizagem invertida é otimizado, oportunizando processo de mediação docente e engajamento discente em torno de situações de aprendizagem significativas e complexas.



Metodologia de ensino

Considera a diversidade de estilos de aprendizagem, a natureza dos módulos e as unidades de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento integral do sujeito. Dessa forma, utilizar-se-á uma variedade de estratégias de ensinagem que garantam quatro



de elementos básicos, a saber: a) o protagonismo discente (autonomia e metacognição); b) relação teoria-prática; c) acessibilidade metodológica; d) inovação.

A metodologia de ensino nos encontros mediados pelo docente considera a diversidade de estilos de aprendizagem, a natureza dos módulos e as unidades de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento integral do sujeito (**consultar OP 34**). Ademais, contempla componentes obrigatórios ou optativos, envolvidos em distintas atividades que serão realizadas através do Trabalho Discente Efetivo (TDE – **consultar OP 46**), Projeto Integrador (PI – **consultar OP 49**), Desenvolvimento Espiritual e Profissional (DEP), atividades de extensão ou estágios. É possível ainda desenvolver atividades que agregam enriquecimento curricular, através das atividades complementares (ACC) ou realização de pesquisa.

Nesse cenário metodológico haverá espaço para estratégias diversas, tais como: a) resolução de problemas (reais e simulados); b) desenvolvimento de projetos e proposições investigativas; c) experimentos em laboratórios; d) experiências de campo; e) produção de materiais (tecnológicos, pedagógicos); f) estudos dirigidos; g) perguntas; h) simulações; etc. Os estudantes experimentarão situações de aprendizagem que envolvam: a) escuta e fala; b) leitura; c) escrita; d) vivências; e) reflexão, alternando entre atividades individuais, em pares e em grupos. Destaca-se ainda, que a incorporação de inovações tecnológicas estão presentes nas práticas cotidianas expressas na adoção de aplicativos de interação imediata, de mecanismos de potencialização da aprendizagem, dentre outros.



Trabalho Discente Efetivo (TDE)

TDE compreende um conjunto diversificado de atividades planejadas e supervisionadas pelo

professor e realizadas pelo(s) discente(s) fora da sala de estudos, relacionadas ao ensino e aprendizagem, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, voltadas à integralização dos currículos de cursos de graduação, favorecendo o desenvolvimento de autonomia discente, a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso (**consultar OP 46**).



Avaliação da aprendizagem

A avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem é compreendida no PPI como companheira do percurso formativo, tendo em vista a materialização do perfil do egresso em cada curso. A avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem dar-se-á por meio de dois processos básicos: diagnóstico e tomada de decisão, incluídos nesses o uso de variados instrumentos tendo em vista desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes).

O ato avaliativo será explicitado desde o momento inicial em que o professor estiver elaborando seu plano semestral de ensinagem, observando as competências a serem corporificadas. Será discutido e ajustado com envolvimento dos estudantes (processo colaborativo), observando-se a natureza das aprendizagens pretendidas e a eleição de critérios (indicadores) que norteiem todo o percurso avaliativo.

Regimentalmente, os estudantes serão considerados aprovados e em condição de avanço no curso, mediante efetivação de matrícula, cumprimento ao percentual de frequência (mínimo de 75%) e o alcance da nota 7,0 (sete) nos módulos cursados. As notas serão graduadas de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento decimal do inteiro.

Serão utilizados diversificados instrumentos de coleta de dados para a verificação da aprendizagem dos estudantes, conforme especificidades dos módulos e das intenções pedagógicas (orais, escritos, imagéticos – individuais, coletivos). As avaliações seguirão a pontuação apresentada no esquema abaixo:

a) Sistemática de avaliação para componentes sem aula prática

TDE PI Extensão 3,0 pontos	Avaliações individuais 5,0 pontos	Checks de aprendizagem 2,0 pontos
-------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

Fonte: elaboração própria

b) Sistemática de avaliação para componentes com aula prática

TDE PI Extensão 2,0 pontos	Avaliações individuais 3,0 pontos
Práticas / ECOE 3,0 pontos	Checks de aprendizagem 2,0 pontos

Fonte: elaboração própria



Monitoria acadêmica

Trata-se de uma importante ferramenta para a aprendizagem, pois por meio dela o estudante/monitor pode também ensinar e, à medida que ensina, aprende (**consultar OP 35**).



Projeto Integrador (PI)

Módulo catalizador do currículo, que auxilia a concretizar os elementos de referência do currículo (**consultar OP 49**).